

Correio da Bahia
data: 08/04/2012
Caderno: Salvador, pg 18



Tombado desde 1957 pelo Iphan, o Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo, conhecido como Forte do Barbalho, apresenta visíveis sinais de abandono

Forte do Barbalho é terra de ninguém

Iphan cedeu forte para o governo, mas nenhum órgão administra espaço

Alexandro Mota

alexandro.silva@redabahia.com.br

Em uma cidade onde os patrimônios históricos desabam por falta de manutenção, alguns deles, mesmo abandonados, permanecem erguidos pela sua qualidade de serem fortes. Ou nem tanto. Exemplo disso é o Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo - conhecido como Forte do Barbalho, em referência ao seu fundador e ao bairro onde está localizado.

Tombado desde 1957 pelo Instituto do Patrimônio His-

tórico e Artístico Nacional (Iphan), o forte apresenta visíveis sinais de descuido, conforme denunciado pela coluna de Clécio Max, na edição do CORREIO do último dia 3 de abril. Da sacada até a parte interna, não é difícil ver os problemas do imóvel: rachaduras, ferrugem, vegetação sem cuidados, placas e escritos históricos cobertos pelo limo, iluminação deficiente.

Essa, que é a maior fortaleza em terra de Salvador, desde 2007 foi cedida pela Superintendência de Patrimônio da União na Bahia (SPU-BA) ao governo baiano, de quem é a responsabilidade pela preservação do espaço.

Quando o Estado se tornou cessionário, o governador Jaques Wagner anunciou a reforma do imóvel, na época avaliada em R\$ 5 milhões, pa-

**Acesse & Ganhe
Circo**

CIRCO TIHANY

O circo Tihany Spetacular, considerado um dos maiores da América Latina, vem com o espetáculo AbraKdabra, o público vai curtir apresentações inspiradas nas luzes, cores e sons de Las Vegas. As apresentações são divididas em 18 atos, em duas horas de show com humor, acrobacia, contorcionismo, ilusionismo e coreografias, além de um corpo de baile formado por 24 bailarinas. A interação com o público é um dos grandes destaques no Tihany, principalmente nos números de magia e nas participações do palhaço, interpretado por Henry, o Príncipe dos Palhaços, que busca em Chaplin a sua inspiração.

Não perca! Essa é mais uma promoção exclusiva para você assinante do Correio.

**Acesse o site: www.clubecorreio.com.br
e concorra a ingressos para o Circo!**



PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:
Jornal da Bahia

Data:
08/04/2012

Caderno:
Salvador

Página:
18 e 19

Assunto:
HISTÓRIA
FORTE DO BARBALHO

TÉCNICO EM RADIOLOGIA



Ocupe sua VAGA

Faça CURSO TÉCNICO



Venha para o mais moderno centro de formação técnica da bahia. Venha para o CAIC!

CURSOS TÉCNICOS

- Segurança do Trabalho
- Contabilidade
- Administração
- Radiologia
- Análises Clínicas
- Nutrição e Dietética
- Química
- Eletrotécnica
- Edificações
- Meio Ambiente

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA

- Radiologia Industrial
- Enfermagem do Trabalho
- Enfermagem Home Care

Salvador
(71) **3241-5254**

Vitória da Conquista
(77) **3424-7772**

www.caicweb.com.br









ÚLTIMAS VAGAS!
Matricule-se já! início das aulas em abril.



O governo do estado não designou recursos nem a direção do forte à nenhum órgão



Algumas oficinas artísticas funcionam no espaço que está totalmente degradado

ra a instalação de um memorial afro-brasileiro - até pela fortaleza ser símbolo de resistência à Revolta dos Malês, em 1835.

Atualmente, a Secretaria de Cultura do Estado desconhece que rumo tomou o projeto do memorial e utiliza o local para o projeto Forte das Artes, cujo objetivo é transformar o forte em polo de produção técnica para as mais diferentes expressões artísticas.

O forte já abriga esse projeto, mas a reforma prometida não chegou. Em nota, a Secretaria de Cultura do Estado alega dificuldade de captação de recursos e a falta de verbas próprias para reforma.

SEM DIREÇÃO Segundo a Secretaria, as tentativas de captação de recursos através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não obtiveram êxito e, por isso, o local está na situação atual. Apesar da Secretaria, através da Fundação Cultural, ter adotado o espaço, a cessão de uso é destinada abstratamente ao governo, que não designa recursos nem direção à nenhum órgão.

"O fato do imóvel estar cedido ao Estado, sem um órgão efetivamente responsável por sua gestão, dificulta a implementação de uma série de medidas mais estruturantes no equipamento", relata, em nota, a Secretaria de Cultura.

Assim, terra de ninguém, o forte pode deixar de ser um bem que sirva a comunidade, podendo inclusive deixar de abrigar as iniciativas da Fundação Cultural. "É de respon-

sabilidade do cessionário a conservação do espaço. Assim a renovação do contrato depende de uma vistoria ao final dele que vai avaliar o uso feito e o estado de conservação do patrimônio da União", explica o superintendente Rafael Dias, do SPU-Ba.

DIAGNÓSTICO Neste que é o quinto e último ano do contrato, que se encerra em agosto, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (Ipac) concluiu um novo diagnóstico das necessidades. O levantamento inclui projeto arquitetônico, estrutural, hidrossanitário, logístico, elétrico e paisagístico.

Mesmo sem manutenção de 2007 para cá, o novo plano de restauração indica a necessidade de R\$ 3 milhões. "Com o diagnóstico e projetos prontos, a Secretaria de Cultura retoma o processo de captação destes recursos, buscando patrocinadores privados e entes federais, como o Ministério da Cultura", diz o documento.

O projeto prevê também, através de recursos do Tesouro do Estado, obras de intervenções físicas emergenciais na muralha e estrutura de alvenaria, que custará R\$ 500 mil. Para quando? Não se sabe.

Segundo Bruno Tavares, coordenador técnico do Ipac, as restaurações necessárias já foram aprovadas pelo Instituto. "A Bahia recebe muitos turistas e melhorar a estrutura arquitetônica da nossa história é dar uma cara melhor para a cidade", diz José Carlos Ribeiro, 50 anos, que mora a quatro na região.

CRONOLOGIA

- **1638** Após a invasão holandesa, o oficial Luis Barbalho Bezerra manda construir uma trincheira.
- **1736** Feita a construção do forte como conhecemos.
- **1823** Foi hasteada no local a bandeira da independência da Bahia, em 2 de julho.
- **1828** Passou a servir como cadeia pública.
- **1835** Se tornou cadeia de correção dos negros capturados na Revolta dos Malês.
- **1837** As tropas abrigadas na fortaleza aderiram a Revolta da Sabinada.
- **1855** Serviu de enfermaria para os doentes de cólera.
- **1912** Forte participou do bombardeio a Salvador, em resistência ao decreto que pretendia transferir a capital para Jequié.
- **1964** Na época da ditadura militar serviu de prisão política.
- **1982** Foi sede do 7º Batalhão de Polícia Militar.
- **2007** A União concede cessão de uso ao governo do estado da Bahia.
- **2012** Vence em agosto o contrato com o governo. A renovação só será feita após vistoria da conservação.

Patrimônio histórico em risco

Um descaso com a nossa história. É assim que o historiador, arquiteto e professor aposentado da Ufba, Francisco Senna, avalia os atuais cuidados - ou a falta deles - do governo do Estado com o Forte do Barbalho. "Isso está acontecendo em todas as áreas da cultura. Estamos perdendo nosso patrimônio civil, histórico, arquitetônico e até oficial", diz Senna.

A grandeza do forte, que é o maior em terra da capital, vai além da sua extensão. Para impedir a invasão da cidade por tropas holandesas, o oficial Luis Barbalho Bezerra, em 1638, mandou construir uma trincheira que, em 1736, veio a se tornar o forte como o conhecemos hoje. Junto ao Forte do Santo Antonio Além do Carmo, o Forte do Barbalho defendia a região norte de Salvador, que dava acesso para quem vinha do interior através da antiga entrada da cidade, conhecida por Estrada da Boiada (atual bairro da Liberdade).

A estrutura arquitetônica do forte tem características de dois períodos. "O final da construção foi 1736, mas ela começou a ser construída no século XVIII", explica Senna.

A história do forte se cruza com a da independência da Bahia, os anos de epidemias, a revolta dos Malês e da Sabinada, da Ditadura Militar e com a história da Polícia Militar. A proposta da Fundação Cultural é preservar a história do local, mas também transformá-lo em um centro de efervescência cultural.

"Sem dúvida precisamos de reforma e o espaço nos serve bem, pelo seu conceito arquitetônico, para ser um espaço de uso coletivo, para se transformar em um centro de serviço e economia criativa", aponta Nele Franke, diretora da Fundação Cultural.

As antigas celas do forte, com o projeto da fundação, passa a funcionar como células de trabalho, escritórios ou espaço de oficinas para profissionais de iluminação, cenografia, cenotecnia, figurino. No primeiro pavimento, os amplos pavilhões cobertos podem ser usados como locações de filmagem, montagem de cenários e espaço para armazenar material cênico. Já a quadra de esportes é utilizada para montagem de grandes estruturas e painéis. Atualmente, o forte abriga o Bahia Film Comissão e o Acervo Boca de Cena.